

## PERCEÇÃO DOS EMPREENDEDORES DA INCUBADORA DO IFES CAMPUS COLATINA SOBRE O IMPACTO DO FOMENTO EM SUAS *STARTUPS*

### PERCEPTION OF ENTREPRENEURS AT IFES CAMPUS COLATINA INCUBATOR ON THE IMPACT OF FUNDING ON THEIR STARTUPS

Eduardo Helker Hackbart<sup>1\*</sup>  
Luiz Fernando Dalmonech<sup>2\*\*</sup>

#### Resumo

Este estudo se propõe (é o objetivo) a compreender a percepção dos empreendedores da Incubadora do IFES Campus Colatina sobre o impacto do fomento em suas startups. A pesquisa, focada no IFES Campus Colatina, entrevistou dois empreendedores, E1 e E2, ambos participantes do Programa Centelha 2. Os critérios da escolha da amostra são a participação ativa nos programas de fomento. Utilizou-se entrevistas semi estruturadas com o roteiro para as entrevistas seguindo orientações de Flick (2009), aliada à análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Os resultados revelaram trajetórias distintas, mas convergentes, destacando a natureza dinâmica do empreendedorismo. Ambos os empreendedores reconhecem a importância do planejamento e do suporte institucional, este último proporcionado pela incubadora do IFES. A divergência na busca por recursos governamentais ressalta a necessidade de uma maior disseminação de informações sobre oportunidades de fomento, demonstra a importância da educação empreendedora. Ambos compartilham a disposição para enfrentar riscos e a busca por colaboração e apoio externo. Desafios financeiros iniciais foram destacados, enfatiza-se a necessidade de recursos externos. A inovação é central, com foco em melhorias tecnológicas e inovações no modelo de negócios. A incubadora do IFES Campus Colatina e a busca por fomento surgem como fatores importantes para o desenvolvimento das *startups*. A sinergia entre esses elementos é evidenciada, indicando que o suporte institucional da incubadora potencializa os efeitos positivos do fomento na trajetória das *startups*.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Incubadora. IFES *Campus Colatina*. Fomento.

---

<sup>1\*</sup>Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal do Espírito Santo - campus Colatina. E-mail: eduardohackbart2000@gmail.com

<sup>2\*\*</sup>Professor do curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Colatina. E-mail: luiz.dalmonech@ifes.edu.br

## Abstract

This study aims to understand the perception of entrepreneurs from the IFES *Campus Colatina* Incubator regarding the impact of funding on their startups. The research, focused on IFES Campus Colatina, interviewed two entrepreneurs, E1 and E2, both participants in the Centelha 2 Program. The criteria for sample selection were active participation in funding programs. Semi-structured interviews were conducted using a script following Flick's (2009) guidelines, combined with content analysis proposed by Bardin (1977). The results revealed distinct but converging trajectories, highlighting the dynamic nature of entrepreneurship. Both entrepreneurs recognize the importance of planning and institutional support, the latter provided by the IFES incubator. Divergence in seeking government resources emphasizes the need for greater dissemination of information about funding opportunities, reinforcing the importance of entrepreneurial education. Both share a willingness to take risks and seek collaboration and external support. Initial financial challenges were highlighted, emphasizing the need for external resources. Innovation is central, with a focus on technological improvements and innovations in the business model. The IFES Campus Colatina incubator and the pursuit of funding emerge as crucial factors for the development of startups. The synergy between these elements is evident, indicating that the institutional support from the incubator enhances the positive effects of funding on the trajectory of startups.

**Keywords:** Entrepreneurship. Incubator. IFES Campus Colatina. Funding.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a economia global tem sido marcada por transformações profundas, incluindo avanços tecnológicos constantes e a crescente globalização dos mercados. Nesse ambiente dinâmico, as empresas nascentes, especialmente as *startups*, desempenham um papel importante na busca por inovação e novos empreendimentos, adaptando-se rapidamente às mudanças e colaborando com instituições e iniciativas que promovem o desenvolvimento econômico, conforme apontam Spinosa e Balbinot (2022) e Silvino (2020).

Mudanças assim, geram a necessidade empresarial de implementar estratégias inovadoras diretamente ligadas ao setor tecnológico que tem crescido exponencialmente. Além disso, para impulsionar o crescimento de empreendimentos, torna-se imperativo a criação de ambientes propícios para o desenvolvimento de soluções disruptivas. É nesse contexto socioeconômico que surgem os *habitats* de inovação, que funcionam como espaços físicos ou virtuais, congregando empreendedores, pesquisadores, investidores e mentores, e promovem uma colaboração sinérgica que fomenta a cultura empreendedora (Botelho; Gauthier & Macedo, 2015).

O empreendedorismo, em sua natureza dinâmica, vai além da visão tradicional, reconhecendo o empreendedor como um agente de mudança que impulsiona a economia por meio de inovações. A inovação torna-se uma vantagem competitiva importante para as empresas, seja por meio de novos produtos, processos, organização ou estratégias de marketing. A figura do empreendedor, como

destacado por Schumpeter (1997), desempenha um papel central na chamada "destruição criativa", substituindo produtos e práticas de consumo obsoletos por novas ideias.

Nesse contexto, as incubadoras de empresas surgem como uma resposta a esse ambiente em constante evolução, oferecendo suporte logístico, gerencial e tecnológico para empreendimentos inovadores e intensivos em conhecimento. No que se refere ao estado do Espírito Santo, as Incubadoras do IFES de base tecnológica proporcionam uma infraestrutura física e serviços essenciais para *startups* em estágio inicial e promovendo inovação e o desenvolvimento de novos negócios (Freitas, 2018).

Essas iniciativas são impulsionadas e fortalecidas por editais de fomento, que surgem com o objetivo de fornecer recursos financeiros e humanos, e desempenham um papel estratégico ao apoiar a inovação empreendedora. Tais editais não apenas contribuem para o crescimento econômico, mas também para a melhoria do cenário social, ao estimular a criação de empregos e o desenvolvimento de soluções inovadoras que podem beneficiar a sociedade de forma ampla, conforme discutido por Botelho, Gauthier e Macedo (2015), que destacam ainda a importância de *habitats* de inovação e ambientes favoráveis ao desenvolvimento de soluções disruptivas.

Desta forma, a conexão entre a percepção dos empreendedores sobre a incubadora e o impacto do fomento em suas *startups* é um aspecto fundamental a ser compreendido. Segundo PNI (2019) os editais de fomento desempenham um papel estratégico ao fornecer recursos financeiros e humanos para apoiar a inovação empreendedora.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo “Investigar a Percepção dos empreendedores da Incubadora do IFES Campus Colatina sobre o impacto do fomento em suas *startups*”. O problema da pesquisa é “Quais as percepções dos empreendedores da Incubadora do IFES Campus Colatina sobre o impacto do fomento em suas *startups*?”

Este estudo teve uma abordagem qualitativa para compreender as percepções e experiências dos empreendedores em relação ao impacto do fomento recebido por suas *Startups*. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas segundo Flick (2009) com empreendedores incubados no IFES Campus Colatina e que tenham participado de programas de fomento.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para análise. O roteiro para as entrevistas semi estruturadas seguindo orientações de Flick (2009), foi elaborado, baseado também em trabalhos anteriores como os de Potin, Grassi e Brasil (2023) e Cunha (2018). Para a análise dos dados utilizou-se técnica de análise de conteúdo, seguindo a metodologia recomendada por Bardin (1977), também identificada em Leão, Paiva Júnior e Mello (2016), para identificar temas, padrões e *insights* nas respostas dos empreendedores.

De acordo com Borges e Bueno (2022), é observável a carência de estudos que se concentrem nos instrumentos específicos de fomento à inovação, especialmente em setores considerados prioritários. Eles destacam a importância de considerar o papel das incubadoras no desenvolvimento da Capacidade de Aprendizagem Coletiva e Adaptativa (ACAP) em micro e pequenas empresas incubadas, ressaltando a necessidade de uma atuação mais proativa por parte das incubadoras para impulsionar o desenvolvimento dessas empresas. Por outro lado, Borges e Hoffman (2017) apontam para a escassez de pesquisas nessa área, enfatizando que a falta de estudos específicos sobre os instrumentos de fomento à inovação é ainda mais evidente devido à recente implementação dessas iniciativas. Corrêa (2018) sugeriu considerar a inclusão das universidades no grupo de instituições de apoio identificando que as empresas buscam apoio de universidades em seus projetos de inovação. Diante desse cenário, a pesquisa proposta busca preencher essa lacuna, direcionando seu foco para a percepção dos empreendedores da Incubadora do IFES Campus Colatina sobre o impacto do fomento em suas *startups*.

Este estudo tem sua relevância atrelada a compreensão do papel das incubadoras de empresas e dos editais de fomento no contexto das *startups* incubadas. A percepção dos empreendedores sobre o impacto do fomento contribui com a expansão do conhecimento ao oferecer *insights* para aprimorar programas de apoio à inovação e ao empreendedorismo, destacando áreas de melhoria na disseminação de informações e ressaltando a interconexão entre incubadoras, fomento e o desenvolvimento de *startups*.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, o segundo capítulo aborda o Referencial Teórico que explora conceitos relacionados ao empreendedorismo, incubadoras de empresas, fomento à inovação e trabalhos anteriores relevantes ao tema tratado. A terceira seção descreve a Metodologia utilizada na pesquisa, e em seguida são relatados os Resultados e Discussões e por fim, estão dispostas as Considerações Finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO**

De acordo com Potin, Grassi e Brasil (2023), as últimas décadas testemunharam profundas mudanças na economia global, marcadas pela revolução tecnológica e globalização dos mercados. Nesse contexto, destaca-se a importância da adaptação das empresas nascentes, as quais buscam se aliar a instituições e iniciativas que promovam o apoio à inovação e ao empreendedorismo.

Schumpeter (1997) resalta a natureza dinâmica do empreendedorismo. Essa perspectiva vai além da noção tradicional de empreendedorismo reconhecendo o papel do empreendedor como agente de

mudança, impulsionando a economia por meio de inovações. Essa perspectiva é endossada por Bittencourt (2022) que verifica que com o advento da internet, a globalização e os movimentos de empreendedorismo e *startups* ganham força como alternativas dinâmicas na economia, e demonstram como as iniciativas empreendedoras podem ser impulsionadoras de mudanças econômicas.

Essa dinâmica de empreendedorismo e inovação está intimamente ligada às atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), as quais desempenham um papel importante na prosperidade de países e organizações. Para garantir o sucesso nessa esfera, é essencial uma coordenação eficaz, definição de prioridades, aporte de financiamento adequado e eficiente transferência de tecnologia, como destacado por Do Nascimento Seddon (2021).

Nesse contexto, destaca-se a importância das empresas nascentes em buscarem se adaptar às mudanças e realizar parcerias com instituições e iniciativas que promovam a inovação e o empreendedorismo. Essas transformações econômicas estão intrinsecamente ligadas ao processo de inovação, que para Spinoza e Balbinot (2022), é fundamental para o progresso econômico e social de regiões, cidades e nações, no cenário contemporâneo. À medida que a rápida evolução tecnológica e a crescente interconexão global se dissipam, criam um ambiente propício para o surgimento de novas ideias e oportunidades de negócios.

Assim, a capacidade de inovação torna-se uma vantagem competitiva, ou seja, uma vantagem para as empresas ao competir com outras empresas, como preconiza Schumpeter (1997) que destaca o papel do empreendedor na economia por sua capacidade de antever problemas, agir usando sua visão e a intuição em direção promissora mesmo com incertezas. Destaca-se que essas habilidades são fundamentais no processo de inovação e criação de novos mercados e a inovação como motor do movimento evolutivo da economia capitalista, essa inovação pode ser expressa por nova tecnologia, processo, rotina de produção, serviço, abordagem de marketing, forma de distribuição entre outras.

Silvino (2020) expande o conceito de inovação e a reconhece como uma força impulsionadora do crescimento econômico, da competitividade empresarial e da qualidade de vida. O Manual de Oslo (1997) apresenta quatro tipos de inovações: de produto, de processo, organizacional e de marketing. E trata em seu escopo da inovação apenas em empresas com atividades de negócios, atividades comerciais, ou seja, a inovação somente no âmbito da empresa.

Drucker (2012) endossa as características de disponibilidade em correr riscos e sua correlação com a inovação de Schumpeter (1997), e as caracteriza como condição para o sucesso da inovação. Já Dornelas (2009) apresenta vários tipos de empreendedor como: (i) o nato, (ii) que aprende, (iii) serial, (iv) corporativo, (v) social, (vi) empreendedores por necessidade, (vii) herdeiros, (viii)

normal ou planejado. Dessa forma oferecendo uma visão abrangente das diversas abordagens do empreendedor e do empreendedorismo.

O empreendedor é apresentado por Schumpeter (1997) como peça primordial em uma mudança positiva de ciclo econômico, concluindo que os empreendedores desempenham um papel importante na economia ao criar valor, gerar empregos no ciclo de expansão e estimular a competição no mercado, retroalimentando o ciclo de inovação.

Portanto, a inovação exige que as empresas e os empreendedores alinhem seus produtos, processos, tecnologia ao ambiente no qual estão inseridos, de forma que possam ter sustentabilidade, conceito que se alinha com a necessidade crescente de impulsionar o desenvolvimento sustentável por meio da inovação e do empreendedorismo, como destacado por Spinosa e Balbinot (2022), e continuarem a construir valor para os seus consumidores, sócios e acionistas.

Diante da constante evolução do ambiente competitivo, empreendedores e empresas buscam estratégias e apoio para enfrentar os desafios da inovação e manter a competitividade no mercado.

Dessa forma, a colaboração entre empreendedores e incubadoras desempenha um papel fundamental, pois, as incubadoras, como ambientes de apoio à inovação e ao empreendedorismo, oferecem um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento de *startups* e empreendimentos inovadores.

## 2.2 INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS E FOMENTO

A colaboração em ecossistemas de inovação envolve empresas, instituições de pesquisa, governos e *startups* e favorece o desenvolvimento de ideias, produtos e tecnologias, bem como a transferência de conhecimento e recursos compartilhados. Esses ecossistemas estimulam o crescimento econômico, promovem a inovação e facilitam a criação de vantagens competitivas locais, segundo Gomes (2021). Perspectiva endossada por Botelho; Gauthier; Macedo (2015) ao mostrarem que *habitats* de inovação, que reúnem empreendedores, pesquisadores, investidores e mentores, desempenham um papel importante na promoção da cultura empreendedora. Esses conceitos se alinham à "Tríplice Hélice da Inovação", que enfatiza a colaboração entre governo, empresas e academia, para fomentar o empreendedorismo, a inovação e o crescimento econômico, também discutido por Gomes (2021).

Conforme o Termo de Referência do Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores - PNI (2019, p.12) uma Incubadora de Empresa é:

[...] Organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo

de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação.

Para Potin, Grassi e Brasil (2023), as incubadoras de empresas desempenham um papel importante para o empreendedor, fornecendo suporte e recursos a *startups* e empreendedores no estágio inicial de desenvolvimento. Na legislação brasileira são definidas como entidades que prestam apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador, desempenham um papel importante (BRASIL, 2004). Estas são organizações que oferecem um ambiente propício para o crescimento e aprimoramento de novos empreendimentos. A Incubadora do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) é um exemplo desse tipo de iniciativa, proporcionando uma infraestrutura física e serviços essenciais para o sucesso das startups vinculadas e busca promover a inovação e o desenvolvimento dos novos negócios.

Maximino (2020, p.18) “remete ao século XX as origens de alguns dos mecanismos de apoio e fomento à inovação, como por exemplo as incubadoras que passaram a ser percebidas nos Estados Unidos e na Inglaterra, em meados do século passado.” A origem das incubadoras no século passado revela sua relevância e sua importância já há algumas décadas para as *startups* e negócios inovadores.

Potin, Grassi e Brasil (2023) classificam as incubadoras em diferentes tipos a depender de suas áreas de atuação: (I) as incubadoras de base tecnológica, que se relacionam com instituições de pesquisa e se concentram em tecnologias de alto valor agregado, (II) incubadoras de setores tradicionais, que agregam valor a produtos ou serviços já existentes, (III) incubadoras mistas, que atendem a ambos os tipos de empresas, e (IV) incubadoras sociais, que visam projetos sociais e associações populares para melhorar o emprego, a renda e a qualidade de vida das comunidades. Os autores ainda incluíram um quinto tipo de incubadora, introduzindo a categoria de incubadoras acadêmicas que surge da demanda de criar empresas a partir de pesquisas acadêmicas e servem como uma ferramenta para atingir os objetivos das instituições de ensino, que incluem a formação de recursos humanos especializados e a geração de conhecimento. Por fim, eles concluem que a incubadora do IFES é de base tecnológica, mas também acadêmica.

Borges e Bueno (2022) destacam que as incubadoras podem se direcionar para diferentes segmentos, abrangendo desde tecnologia até demandas sociais, desenvolvimento local ou setorial. No caso do IFES, a incubadora é caracterizada por um perfil tecnológico e acadêmico, o que contribui significativamente para a formação de uma cultura empreendedora em alunos, professores e na comunidade que a circunda.

Para Leal (2022) as Fundações de Apoio à Pesquisa (FAP's), por serem entidades da administração pública indireta, possuem maior flexibilidade de atuação. Além disso, tem suas equipes formadas

pelos representantes de comunidades científicas de cada estado, em que predominam critérios técnicos e acadêmicos para o desenvolvimento de projetos e programas de inovação.

Potin, Grassi e Brasil (2023) apontam as dificuldades das incubadoras do IFES de se manterem com recursos próprios e que há uma contribuição decisiva dos editais da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). Eles ofereceram uma maneira acessível e eficaz de adquirir recursos humanos e equipamentos para os Núcleos Incubadores (NIs). Isso possibilitou a criação de um modelo de apoio público às incubadoras, com potencial para ser replicado em outras partes do país. Sobre as características do suporte oferecido pelas incubadoras, Borges e Bueno (2022, p.12), ressaltam:

O suporte para a revisão frequente dos planos de negócios, a oferta de capacitações e acessos a informações, fontes de fomento e redes de contato têm possibilitado às empresas ampliar seu entendimento e análise das possibilidades que seus produtos e serviços podem ter, em um processo contínuo de refinamento de seus projetos e modelos de operação[...].

Além dos apoios em constituir redes de contatos e mentorias, muitas Incubadoras possuem espaços físicos para trabalho cooperativo, com infraestrutura tecnológica visando o compartilhamento de conhecimento e o estímulo à inovação (PNI, 2019).

Em trabalhos anteriores, Borges e Hoffman (2017) mapearam projetos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Torreão (2015) investigou fatores que impulsionam a inovação em empresas. Corrêa (2018) analisou interações em redes de inovação, suas metodologias e resultados são discutidos mais profundamente no tópico 2.3, deste referencial teórico, sobre trabalhos anteriores.

A Incubadora do IFES, como exemplo de incubadora, desempenha seu papel no apoio ao desenvolvimento de *startups* e empreendedores. Seus recursos, mentoria e rede de contatos são oferecidos para as empresas incubadas. Os programas de incubação têm como objetivo estimular a inovação e aumentar as chances de sucesso das *startups*, segundo a apresentação da página institucional da Agifes (2023):

“A Incubadora do IFES é um ambiente organizacional e educacional desenvolvido com a finalidade de oferecer residência temporária e suporte para empreendimentos inovadores (empresas, startups, organizações da sociedade civil), proporciona aos empreendedores diversas oportunidades de capacitação, uso e compartilhamento de infraestrutura física, serviços, laboratórios de pesquisa, mentoria e assessoria gerencial, com vistas em promover evolução e consolidação do empreendimento com projetos inovadores para a sociedade.”

A conexão entre a percepção dos empreendedores sobre a incubadora e em relação ao fomento em editais públicos influencia a forma como os empreendedores buscam e percebem o apoio financeiro, demonstrando uma relação sobre como a incubadora e os editais de fomento interagem para moldar o ecossistema empreendedor na região.

No âmbito do fomento, Cunha (2018) conduziu estudos sobre os efeitos dessa prática. Leal *et al.* (2022), por sua vez, discutiram o papel das Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) na promoção da inovação, enquanto Lima, Batista e Moreira (2022) analisaram a capacidade de absorção de



empreendimentos incubados. Seus resultados são discutidos mais profundamente na seção 2.3, deste referencial teórico, sobre trabalhos anteriores.

Farias (2014) destaca as incubadoras tecnológicas como um mecanismo essencial para fomentar a inovação e a pesquisa científica, criando condições de financiamento para os empreendedores. No entanto, Borges e Hoffman (2017) ressaltam uma carência de estudos focados em instrumentos específicos de fomento à inovação, especialmente em setores tidos como prioritários. Eles também observam que, devido à sua recente implementação, essa lacuna é ainda mais evidente.

De acordo com Schumpeter (1997), é fundamental fornecer crédito aos empreendedores, pois são eles que impulsionam o processo de inovação na economia capitalista. Ressaltou as limitações que as empresas enfrentam ao investir recursos internos em atividades inovadoras, enfatizando a necessidade de um tipo especial de crédito para apoiar o empreendedor inovador.

Essa visão se alinha à compreensão contemporânea dos editais de fomento como uma forma de impulsionar a inovação e estimular o crescimento econômico. Essa perspectiva reforça a importância de recursos externos na viabilização de ideias empreendedoras. Dessa forma, os editais de fomento representam uma ferramenta estratégica de apoio financeiro oferecida por instituições públicas e privadas para impulsionar iniciativas inovadoras e projetos de desenvolvimento.

## 2.3 A EXPERIÊNCIA DE FOMENTO COM EMPRESAS EM OUTRAS EM OUTRAS INCUBADORAS

No cenário de pesquisa sobre o impacto do fomento recebido por empresas vinculadas às incubadoras de empresas no Brasil, vários estudos têm contribuído para uma compreensão mais ampla das estratégias, impactos e desafios nesse contexto. Esses trabalhos se conectam de diversas maneiras, fornecendo conteúdos sobre como as incubadoras e programas de fomento à inovação têm influenciado o ecossistema em diferentes regiões do país. Outro tema recorrente nesses estudos é o papel das incubadoras na promoção do empreendedorismo e da inovação.

O estudo conduzido por Potin, Grassi e Brasil (2023) teve como objetivo analisar o funcionamento da Incubadora em Rede do IFES e seu impacto no desenvolvimento de um ecossistema de inovação. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e pesquisa documental. Os principais resultados destacam que a incubação em rede do IFES estimula o surgimento de novas empresas de base tecnológica e também contribui para a criação de ativos de propriedade intelectual, protegendo as inovações geradas. Além disso, ressaltou-se o papel dos editais da FAPES no apoio financeiro e no fornecimento de recursos humanos para o sucesso desse modelo. Concluiu-se que esse modelo de

apoio público a incubadoras pode ser replicado em outras partes do Brasil, contribuindo para a disseminação do empreendedorismo inovador em toda a economia brasileira.

Outro aspecto importante abordado é o financiamento da inovação e como as estratégias de captação de recursos influenciam o sucesso das empresas; nesse sentido o estudo realizado por Farias (2014) analisa as estratégias de financiamento da inovação em uma empresa desenvolvedora de software, com foco nas ações da Incubadora Internacional de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (INTUEL). O artigo concluiu que as escolhas estratégicas de financiamento de crescimento baseadas em editais de agências de fomento, influenciadas pela experiência na incubadora, foram importantes para o sucesso da empresa.

Os estudos de Borges e Bueno (2022) e Torreão (2015) ampliam a discussão ao destacar a capacidade absorptiva das empresas beneficiadas por incubadoras e programas de fomento à inovação. Isso evidencia que o suporte fornecido por essas instituições não se limita apenas ao financiamento, mas também contribui para o desenvolvimento das empresas em termos de aprendizagem organizacional e capacitação tecnológica.

Borges e Bueno (2022) realizaram um estudo com 23 empresas e 3 gestores de incubadora na região do Triângulo Mineiro; o estudo contribuiu para uma compreensão mais ampla do papel das incubadoras na capacidade absorptiva, em seus aspectos potenciais e realizados; o suporte fornecido por incubadoras de empresas pode contribuir para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas de base tecnológica, melhorando sua capacidade absorptiva.

Já o estudo de Torreão (2015) na região de Goiás teve como objetivo identificar os fatores que potencializam resultados inovadores nas empresas, seu papel na otimização dos resultados e o alinhamento entre as expectativas da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e o desempenho real das empresas em relação às práticas de aprendizagem organizacional. O autor utilizou uma abordagem de estudo de caso múltiplo, com o intuito de aprofundar a compreensão da influência do capital social no processo de formação e desenvolvimento de projetos beneficiados pelo Programa TECNOVA. Para a pesquisa, foram selecionadas cinco empresas da área de tecnologia da informação e comunicação. Os resultados indicaram que todas as empresas avaliadas demonstraram um nível satisfatório de maturidade nos indicadores de capital social, aprendizagem organizacional e capacitação tecnológica. Concluiu-se que quanto maior o índice de maturidade nessas áreas, maior a preparação e capacidade de uma empresa para desenvolver projetos de inovação com sucesso.

A pesquisa de Corrêa (2018) adiciona um aspecto interessante ao explorar as interações entre os atores envolvidos nos programas de fomento à inovação, identificando como as empresas buscam apoio de universidades em seus projetos de inovação, e ressaltam a importância da colaboração entre instituições acadêmicas e empresariais na promoção da inovação.

O estudo foi realizado no estado do Paraná e teve como objetivo analisar as interações entre os atores envolvidos na rede do programa de fomento à inovação empresarial denominado TECNOVA Paraná. Buscou-se identificar os mecanismos de constituição e consolidação dessa rede, caracterizar os relacionamentos entre os atores e descrever os recursos compartilhados nessa rede. O principal método de coleta de dados utilizado foi o questionário, enviado a todas as 60 empresas que participaram do edital TECNOVA do Paraná, 47 empresas responderam ao questionário, representando 78% da amostra original. O estudo mostrou que muitas empresas buscaram apoio de universidades em seus projetos, destacando o potencial dessas instituições para contribuir com programas de subvenção à inovação. Portanto, o autor sugeriu considerar a inclusão das universidades no grupo de instituições de apoio.

Cunha (2018) acrescenta uma perspectiva prática ao mostrar os impactos positivos das ações de fomento à inovação para pequenas e médias empresas, indo além do crescimento financeiro e enfatizando a importância do compartilhamento de conhecimento e formação de parcerias. O estudo de Minas Gerais teve como objetivo compreender os efeitos do fomento à inovação para pequenas e médias empresas beneficiadas pelo Edital TECNOVA, em 2013. Das 43 empresas subsidiadas, 34 foram visitadas e 11 proprietários foram entrevistados. Os resultados revelaram que os impactos positivos das ações de fomento à inovação não se limitaram apenas ao crescimento financeiro das empresas, ao aumento da produtividade ou à redução de custos, se difundindo por outros aspectos como o compartilhamento de conhecimento, formação de parcerias, qualificação dos colaboradores, geração de patentes e publicações.

Leal *et al* (2022) e Bittencourt (2022) ampliam a discussão ao explorar o papel das Fundações de Amparo à Pesquisa na promoção da inovação e o papel do poder público no estímulo aos ecossistemas de inovação. Esses estudos ressaltam a necessidade de políticas e ações coordenadas que envolvam diferentes atores, incluindo o setor público, na promoção da inovação.

O artigo de Leal *et al* (2022) destaca o papel das FAPs na promoção da inovação no Brasil e sugere uma agenda para melhorar o planejamento e a execução de programas de pesquisa e desenvolvimento apoiados por essas instituições. Também resalta os desafios enfrentados no atual cenário de recursos limitados para P&D e inovação.

O trabalho de Bittencourt (2022) realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, investiga o papel desempenhado pelo poder público no estímulo aos ecossistemas de inovação a partir do estudo de caso do Pacto Alegre, que une os esforços públicos e privados no município; os resultados da pesquisa destacam que as iniciativas de promoção e fomento dos ecossistemas de inovação podem ser alternativas eficazes para estimular o desenvolvimento econômico e social das cidades. Destaca-se o papel do poder público como organizador e incentivador desses ecossistemas,

adaptando-se às necessidades e particularidades locais. No caso específico do Pacto Alegre, a prefeitura desempenhou um papel fundamental na realização do convênio, e os resultados iniciais indicam o sucesso das iniciativas.

Por outro lado, Borges e Hoffman (2017) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo mapear projetos aprovados em diferentes editais da FINEP para o setor de TIC na Grande Florianópolis, três empresas foram estudadas e os resultados indicaram um alcance limitado da subvenção no contexto pesquisado. As organizações beneficiárias identificaram fatores críticos, tais como a ausência de consideração pelas particularidades individuais das empresas e critérios de avaliação dos editais, as restrições impostas à comercialização, experiência em gerenciamento de projetos e infrequência dos editais, contudo consideraram o instrumento de fomento pertinente.

O trabalho realizado por Lima, Batista e Moreira (2022) na Incubadora de Agronegócios das Cooperativas, Organizações Comunitárias, Associações e Assentamentos Rurais do Semiárido da Paraíba (Iacoc) concentrou-se em estudar seis empreendimentos incubados, utilizando da pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com os principais gestores dos empreendimentos incubados, e tendo os dados dos resultados processados pelo software ATLAS.ti. Os resultados, categorizados em capacidade de absorção em relação a inovações de produto, marketing, processo e organização, apontam que os empreendimentos analisados experimentaram avanços significativos por meio da capacidade de absorção, resultando na geração de inovações em gestão, planejamento, recursos humanos, técnicas de produção, concepção de produtos e acesso a mercados, entre outros.

Finalmente, o estudo realizado por Da Luz *et al* (2010), teve como objetivo descrever o perfil das empresas *spin-offs* acadêmicas incubadas em uma Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT) na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Os dados foram coletados por meio da análise de conteúdo de documentos de sete empresas desde sua fundação. No entanto, apenas cinco dessas empresas eram *spin-offs* acadêmicos oriundos da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Esse estudo forneceu informações sobre o perfil e o desenvolvimento das *spin-offs* acadêmicas incubadas na região, destacando suas características, desafios e oportunidades em um contexto de empreendedorismo e inovação tecnológica.

Em resumo, esses estudos se conectam ao abordar diferentes aspectos do ecossistema de inovação no Brasil, desde o papel das incubadoras e programas de fomento até a colaboração entre empresas, universidades e o setor público que desempenham papéis complementares na promoção da inovação em diversas áreas e regiões do país.

### **3 METODOLOGIA**

O IFES Campus Colatina foi selecionado como o local de coleta de dados para esta pesquisa devido à sua significativa relevância na promoção do empreendedorismo e da inovação na região, muito devido ao trabalho realizado na Incubadora do campus. Além disso, a proximidade com empreendedores e *startups* permitiu um acesso direto para a realização das entrevistas.

A pesquisa foi realizada com dois empreendedores, maiores de 18 anos, que consentiram em participar da pesquisa. Ambas empresas estão incubadas no campus do IFES em Colatina.. Este local foi escolhido pela disponibilidade de empreendedores para entrevista sobre o impacto do fomento em suas *startups*. A unidade de análise é o empreendedor, considerando as percepções e experiências individuais relacionadas ao fomento. A pesquisa se concentra na percepção dos empreendedores da incubadora do IFES em Colatina sobre o impacto do fomento em suas *startups* e contribui para que sejam melhorados os pontos fracos e que sejam incrementados os pontos fortes. A amostra consiste em empreendedores, E1 e E2, que atualmente têm suas *startups* incubadas no IFES campus Colatina e que participaram de programas de fomento; dessa forma a amostra foi selecionada partindo do critério de inclusão da participação ativa nos programas de fomento.

Ambos os empreendedores participaram do mesmo programa de fomento que é o Centelha 2. Segundo informações retiradas dos resultados do próprio programa, o Programa Centelha (2022). Este Programa, promovido em parceria pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), além de contar com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), Fundação CERTI, e executado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), teve como objetivo principal estimular a criação de empreendimentos inovadores na região e fomentar a cultura empreendedora.

Durante a edição 2022 do Programa Centelha no Espírito Santo, foram submetidas um total de 3.553 ideias. Além disso, 7.099 empreendedores foram capacitados, demonstrando o compromisso do programa em oferecer suporte e desenvolvimento de habilidades aos participantes. Um destaque significativo foi o apoio a 53 *startups* dentre as quais inclui-se as duas empresas incubadas na Incubadora do IFES Campus Colatina, foco deste estudo.

Uma característica notável do Programa Centelha foi a flexibilidade na submissão de ideias, visto que não houve limitações quanto ao número de propostas submetidas. No entanto, apenas a ideia com a maior pontuação avançou para a próxima fase. A constituição da empresa só foi necessária para as ideias aprovadas na Fase 3 do Programa, e para receber os recursos financeiros não reembolsáveis da FAPES, a pessoa física teve que constituir uma empresa com sede no estado do Espírito Santo.

As ideias submetidas ao Programa Centelha foram avaliadas por especialistas com conhecimento e experiência nas áreas temáticas do programa, seguindo critérios estabelecidos no edital. Em casos de discrepância nas notas atribuídas, uma terceira avaliação por um especialista árbitro foi realizada para garantir a imparcialidade e justiça no processo.

O conceito de inovação adotado pelo Programa segue a definição da Lei Nacional de Inovação (Lei nº 13.243/2016), que a caracteriza como a introdução de novidades ou aperfeiçoamentos no ambiente produtivo e social, resultando em novos produtos, serviços ou processos, ou a agregação de novas funcionalidades ou características a produtos, serviços ou processos já existentes, visando melhorias e ganhos efetivos de qualidade e desempenho.

Os projetos aprovados nas três fases do Programa Centelha 2 recebem um recurso financeiro de R\$60.000,00 (sessenta mil reais) em subvenção econômica, não reembolsável, oferecido pela FAPES visando impulsionar o desenvolvimento das ideias inovadoras e a criação de empreendimentos de sucesso no Espírito Santo.

Os empreendedores incubados no IFES campus Colatina que atenderam aos critérios de inclusão de terem participado de programas de fomento, nesse caso em específico, ambos participaram do Centelha 2 e foram entrevistados. A amostra contou com dois empreendedores que foram denominados E1 e E2 para a segurança de suas informações pessoais. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

Seguindo os exemplos de trabalhos anteriores como os de Potin, Grassi e Brasil (2023), Lima, Batista e Moreira (2022) e Cunha (2018), a pesquisa abrange a realização de entrevistas como parte do processo de coleta de dados e a análise de conteúdo foi usada como uma técnica que envolve a identificação de temas, padrões e *insights* nas respostas dos empreendedores.

Após a transcrição utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) como referência para a análise qualitativa. Ela destaca que a análise envolve a identificação da presença ou ausência de características específicas em fragmentos de mensagem, sendo um procedimento técnico e inclui a análise de asserções avaliadoras e ocorrências. Além disso, ele ressalta que a análise qualitativa é válida na elaboração de deduções específicas sobre eventos ou variáveis de inferência precisa, não restrita a inferências gerais e pode operar em corpus reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, como no caso dessa pesquisa que envolve duas entrevistas e as discrimina em assuntos específicos.

A flexibilidade da análise qualitativa, tanto em seu funcionamento quanto na utilização de índices, é destacada por Bardin, onde ressalta que as inferências são baseadas na presença de índices, como temas, palavras ou personagens, e não na frequência de sua aparição em cada comunicação individual.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca compreender em profundidade as percepções e experiências dos empreendedores em relação ao fomento e seu impacto em suas startups. A pesquisa toma como referência Gaio, Botelho e Dalcol (2007) no contexto da elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturado, principalmente na temática empreendedorismo e fomento.

Ainda no âmbito dos métodos qualitativos, Flick (2009) destaca a dualidade existente entre a formulação de perguntas relevantes e a identificação de códigos eficazes na formulação das questões para um roteiro. Essa abordagem qualitativa alinhando-se com as recomendações de Leão, Paiva Júnior e Mello (2016), que enfatizam a importância de abordagens qualitativas na pesquisa em administração.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como apresentado anteriormente, o trabalho foi iniciado com uma investigação sobre o empreendedorismo, incubadoras de empresas e seu papel na busca por fomento. Durante essa fase, conduziu-se uma pesquisa bibliográfica que permitiu identificar e analisar diversos aspectos relacionados a essas áreas de estudo. Com base nessa fundamentação teórica, desenvolveu-se um roteiro que serviu como diretriz para a coleta de dados e a condução da pesquisa. Dessa forma, o objetivo desta seção é fornecer uma visão aprofundada e crítica dos dados coletados e, ao mesmo tempo, relacioná-los aos conceitos e teorias mostrados no referencial teórico. Isso nos permitirá tirar conclusões e responder às questões de pesquisa que direcionaram este estudo.

Sobre a primeira questão perguntada aos entrevistados: “Fale sobre sua experiência empreendedora anterior e sobre a identificação da oportunidade?” O entrevistado E1 descreveu sua jornada empreendedora anterior, incluindo seu envolvimento em negócios de uniformes e marketing digital, informou que no momento desta pesquisa trabalha com designer. Sua oportunidade atual surgiu enquanto trabalhava como motorista de aplicativo e identificou uma oportunidade de colocar anúncios dentro dos carros.

"Minha primeira experiência foi com uniformes, depois não deu certo aí eu montei uma agência de marketing digital, e nesse período eu fui procurar um extra, eu entrei no aplicativo, para dirigir, ser motorista de aplicativo. Aí ali dentro eu vi essa oportunidade que seria de colocar as propagandas dentro do carro para ganhar um extra, além do extra que eu ganhava de motorista de aplicativo queria mais, a ideia era colocar papel, um adesivo ali no banco traseiro para o passageiro ver, só que tinha algumas dificuldades que, por exemplo, à noite não daria para ver. Aí então surgiu a ideia de colocar tablet ali atrás né." (E1)

Essa experiência anterior o ajudou a identificar a oportunidade atual de negócio relacionando-se a Schumpeter (1997) e a Bittencourt (2022) sobre essa natureza dinâmica do empreendedorismo e seu papel do empreendedor como agente de mudança e inovações a partir da identificação de oportunidades.

Sobre o mesmo questionamento, o entrevistado E2 descreve sua empresa como uma plataforma que conecta médicos veterinários e tutores de animais de estimação. Ele detalha os serviços oferecidos, incluindo consultas online, atendimento domiciliar e em clínicas veterinárias.

"A (Empresa de E2) é uma plataforma para médico veterinário, para tutor de pet, dono de animais. E ela é para conectar esses dois. Conectar o tutor que precisa de um médico veterinário, com o médico veterinário que está disponível para atendimento. Esse atendimento pode ser feito através de consulta online, que é o teleatendimento, com uma ferramenta que nós mesmos estamos desenvolvendo, então não migra para outra ferramenta, através do atendimento domiciliar ou através do atendimento na clínica, consultório, estabelecimento veterinário de preferência. Então a plataforma é basicamente isso, a conexão entre esses dois é através da marcação e a realização de consulta." (E2)

Ao serem questionados se tiveram alguma experiência anterior que os influenciou na decisão de empreender em seus atuais negócios, o entrevistado E1 disse:

"Eu acredito que sim, porque eu já passei por muitas coisas, assim, experiências financeiras né, que anteriormente que, hoje em dia eu já evito cair no mesmo, na mesma cilada né, naqueles mesmos erros anteriormente, então, ajudou sim." (E1)

Percebe-se que o entrevistado acredita que sua experiência empreendedora anterior influenciou positivamente seu novo negócio. Ele menciona que aprendeu com experiências financeiras anteriores e evitou cometer os mesmos erros em seu negócio atual, relacionando-se ao discutido por Drucker (2012) e Schumpeter (1997). Já o entrevistado E2 revela que sua decisão de empreender foi influenciada por experiências anteriores de trabalhos que o desestimularam a trabalhar para outras pessoas. Ele explica que essas experiências ruins o levaram a querer lidar com as frustrações de seu próprio negócio. Isso ressalta a motivação do entrevistado para empreender como uma resposta a experiências de trabalho insatisfatórias que, nas respostas das perguntas posteriores, revela se tratar de um empreendedor por necessidade, como identificado por Dornelas (2009) ao delimitar os tipos de empreendedores.

"[...] O que me influenciou a empreender foram os trabalhos anteriores que eu tive que me desestimularam a trabalhar para outras pessoas. A ser empreendedora foi isso, eu decidi que eu queria trabalhar pra mim, lidar com minhas próprias frustrações do meu próprio negócio, e foi isso. Eu tive muitas experiências ruins em trabalhos anteriores, e que foi muito bom, porque eu só estou aqui agora porque não estava confortável onde eu estava."(E2)

O entrevistado explica ainda que a ideia para o negócio surgiu de suas próprias experiências e desafios como médico veterinário. Ele menciona que entrou em depressão exercendo sua profissão e que sua insatisfação o levou a mudar de áreas dentro da medicina veterinária. No entanto, mesmo



na nova área, ele ainda enfrentava problemas em sua profissão. O bloqueio na execução de seu trabalho e a necessidade de fazer algo diferente levaram a conceber a ideia de uma solução para conectar médicos veterinários e tutores de animais, bem como facilitar a interação entre médicos veterinários. Sua ideia surgiu em um momento de desespero e foi moldada por suas próprias experiências e desafios. Ele menciona que não consegue ter um plano B, pois está determinado a fazer a empresa dar certo, independentemente dos obstáculos. Isso destaca sua forte motivação e comprometimento com o sucesso de seu empreendimento, refletindo sua abordagem empreendedora disposta a correr riscos como endossa Drucker (2012) e Schumpeter (1997).

Ao serem questionados sobre se fizeram algum tipo de plano de negócios antes de empreender, E1 responde positivamente: "Fiz o plano de negócio com o Sebrae". O entrevistado E2 compartilha que, no início de sua jornada empreendedora, participou de um curso de modelagem de novos negócios oferecido pelo IFES. Ele esclarece que não tinha experiência empreendedora prévia e que a incubadora a orientou desde o início, ajudando-o a compreender a importância de modelar o negócio. Em ambos os casos, isso sugere que eles buscaram orientação profissional e tomaram medidas para planejar adequadamente seu negócio atual, destacando a importância da orientação e suporte da incubadora, como referência Borges e Bueno (2022) e Potin, Grassi e Brasil (2023) no caso específico da Incubadora em Rede do IFES.

Seguindo o roteiro de entrevista, ao serem questionados se tentaram adquirir recursos governamentais no início da empresa, ambos os entrevistados revelam que buscaram mas em momentos diferentes. O empreendedor E1 buscou imediatamente "Dessa empresa atual, sim.", e o entrevistado E2 revela:

"Não. E eu nem sabia que existia. Eu fui saber que existia no curso de modelagem. Porque, eu não sei se você conhece curso de modelagem, não sei nem se tem ainda mais. Mas você tem um mentor que é designado a você, que é a pessoa que vai te ajudar a modelar o seu negócio. E aí, quase no final do curso já, a nossa mentora comentou sobre esses editais e nós não sabíamos que existia. E ela falou, olha, é um dinheiro que você pega e você não precisa dar uma parte da sua empresa e você não precisa devolver. Então isso pra gente foi um... explodiu a mente, assim. Não sabíamos que existia."(E2)

Vê-se que ele só se familiarizou com essas oportunidades durante o curso de modelagem de negócios oferecido pela Incubadora do IFES campus Colatina, quando sua mentora mencionou a existência de editais. relacionando-se com o tópico de fomento e recursos externos, abordados por Borges e Hoffman (2017) e Cunha (2018). Essa diferença destaca a importância da educação empreendedora e da disseminação de informações sobre recursos disponíveis que, em respostas ao roteiro posteriores, ressalta como sendo um diferencial da Incubadora do IFES ao disponibilizar esse conteúdo de forma prática. Ambos os empreendedores demonstram uma forte determinação em fazer seus negócios prosperarem, vinculando suas ações ao que dizia Schumpeter (1997) e

Bittencourt (2022), ao abordarem a importância da educação empreendedora e a disseminação de informações sobre recursos disponíveis.

Os resultados referentes ao tópico “Riscos e Recursos”, ainda no tema e contextualização do empreendedorismo, ao serem questionados sobre quais os riscos e os sacrifícios que esperavam encontrar e estavam dispostos a encarar em favor do empreendimento, o Entrevistado E1 responde:

"Pois é, para quem vai empreender é sempre risco, né. Até quem está empreendendo sempre tem um risco. E eu sempre soube dos riscos e sempre eu fui aquele cara que apostava e foi aonde que me influenciou a sempre ir inovando e mudando de ramo."

Verifica-se que o entrevistado E1 reconhece que o empreendedorismo sempre envolve riscos, e ele estava disposto a encarar esses riscos. Ele destaca sua disposição para apostar em novas ideias e adaptar-se a diferentes setores, refletindo a necessidade de empreendedores de serem flexíveis e corajosos em face dos desafios como bem caracteriza Schumpeter (1997) e Bittencourt (2022) no referencial teórico.

Da mesma forma, o entrevistado E2 enfatiza que estava disposto a assumir todos os riscos necessários para fazer seu empreendimento dar certo. Ele menciona que o empreendedorismo era seu único plano e que estava disposto a enfrentar riscos financeiros, como a falta de renda. Ele também destaca o risco de ficar desatualizado em seu mercado de trabalho, pois dedicava tempo à empresa, essa disponibilidade em correr riscos é descrita por Schumpeter (1997), Drucker (2012) e Dornelas (2009). Além disso, revela que trabalhou em outros empregos, como eventos e trabalho online, para garantir sua subsistência enquanto se concentrava em fazer sua empresa crescer.

"TODOS, porque como eu disse, era o meu único plano. Então eu não queria fazer outra coisa que não fosse estar na empresa. Então é um risco que ocorria de não ter uma renda, um risco que ocorria de cada tempo que eu passasse me dedicando à empresa e não tentando me atualizar no meu próprio mercado de trabalho, eu vou ficando desatualizada. Então, eu assumi todo e qualquer risco que pudesse aparecer, sabe? Fui com a cara e com a coragem e de peito aberto, e assim é até hoje. Passando muito perrengue, passando muita dificuldade, porque mesmo que a empresa não tenha, mesmo que a gente não tenha muitos gastos com a empresa, você acaba tendo gasto. E é um gasto que você não tem retorno nenhum por enquanto. Então, enquanto eu assumia todos esses riscos de ficar, furtar-me na empresa e fazer o negócio dar certo de qualquer jeito, eu tive que fazer outras coisas. Trabalhei em eventos, trabalhei em coisas online, trabalhei em várias outras coisas porque eu queria ter o tempo, não queria estar na empresa, não queria assumir um trabalho fixo, uma CLT ou nada parecido porque eu queria estar na empresa, então eu assumi todos os riscos que pudessem aparecer pra mim."(E2)

No que diz respeito ao conhecimento técnico para desenvolver a ideia, o entrevistado E1 demonstra alguma base de conhecimento em tecnologia, enquanto o E2 depende do conhecimento de seu parceiro para os aspectos técnicos. No entanto, ambos reconhecem a necessidade de colaboração e ajuda externa, pois ao ser questionado se seriam capazes de desenvolver essa ideia tecnicamente sozinhos. O Entrevistado E1 respondeu: "É, eu precisei de ajuda sim, a ideia foi toda foi sozinha mesmo, a ideia, só precisei de ajuda para poder colocar ela, assim organizar ela e também desenvolver." (*sic.*).

A importância da colaboração e apoio de outras pessoas no desenvolvimento de empreendimentos é destacada, como abordado por Botelho; Gauthier & Macedo (2015) ao falar da colaboração sinérgica para o desenvolvimento.

Da mesma forma, o entrevistado E2 demonstra essa falta de conhecimento técnico apesar de contar com os conhecimentos do parceiro, que também são insuficientes para o escopo do projeto. Nesse contexto, o entrevistado compartilha que começou a procurar ajuda para sua equipe quando estava participando de um curso de modelagem de negócios. Ele e sua equipe reconheceram a necessidade de um programador ou desenvolvedor, mas não tinham uma rede de contatos sólida para encontrar a pessoa certa. Após ingressarem na Incubadora e participarem do processo do Programa Centelha 2, receberam orientações de que precisavam de um sócio desenvolvedor, em vez de apenas contratar um profissional, e começaram a buscar com mais determinação, apoiados por conexões na incubadora. Finalmente, conseguiram encontrar um sócio desenvolvedor através de sua rede, particularmente por meio de contatos feitos com a equipe de robótica do IFES Campus Colatina, o que desempenhou um papel importante na construção dessa rede de contatos e na obtenção de apoio para a equipe.

Quando perguntados se já possuíam os recursos financeiros para o projeto, o entrevistado E2 enfatiza que não possuía os recursos financeiros necessários para o projeto no início. Ele menciona que seu parceiro, que é seu sócio, arcou com a maioria dos custos iniciais da empresa, o que ele descreve como um "tiro no escuro" em seu projeto e destaca que, "quando você não tem recursos, mesmo pequenos custos podem ser desafiadores". Ela também revela que, no início da empresa, estava de auxílio-doença devido à depressão, o que tornou o começo ainda mais complexo.

O entrevistado E1 reconhece que não possuía os recursos financeiros necessários inicialmente e considerava fazer um empréstimo. No entanto, ele menciona que, como conseguiu recursos do governo por meio do edital de fomento, não precisou fazê-lo, o que foi uma ajuda significativa para o desenvolvimento de seu empreendimento. Essa informação se relaciona com fomento e recursos externos discutidos no referencial teórico, especialmente por Maximino (2020), Borges e Bueno (2022), PNI (2019) e Farias (2014).

Ao serem indagados se possuíam rede de contatos para a execução do projeto por meio da Pergunta "Você considera que tinha toda a rede de contatos que precisava para lançar sua empresa sozinho?" E1 e E2 relatam que a construção de redes de contatos foi importante para ambos, E1 mencionando a importância de se buscar essa rede, "Não! Fui buscando, exatamente, foi buscando essa rede" e o E2 destaca o papel fundamental do IFES Campus Colatina em sua busca por um sócio desenvolvedor. Observa-se que isso ressalta a importância da construção de uma rede de contatos e

do apoio de terceiros, que está alinhada com o conceito de capacidade absorptiva e colaboração mencionados por Borges e Bueno (2022) e Lima, Batista e Moreira (2022).

Na contextualização do empreendedorismo, para os resultados referentes à “Inovação”, foi induzida a entrevista por meio da pergunta “O que você caracteriza como inovação no seu negócio atual?” o Entrevistado E1 responde:

"Pois é eu acredito que no meu negócio seria muito transformar praticamente os outdoors que tem hoje em dia estático né, em um outdoor digital e assim mais direcionado. Eu acredito que essa é a inovação do negócio." (E1)

Isso reflete a aplicação da tecnologia para tornar a publicidade mais eficaz e direcionada. Essa visão da inovação está alinhada com o conceito de inovação tecnológica, em que a aplicação de novas tecnologias cria valor no mercado, conforme os conceitos de Schumpeter (1997), Potin, Grassi e Brasil (2023), Spinosa e Balbinot (2022), Bittencourt (2022) e Drucker (2012), Já para E2:

"O nosso principal aspecto inovador é o olhar para o tutor e para o médico veterinário ao mesmo tempo. é algo que você não encontra no mercado uma plataforma que ela tenda muito bem, mas a veterinária tenda muito bem a tutor. É um ou outro. E por ter o entendimento de que eu preciso dos dois usando a mesma coisa, nós focamos nisso. E esse é o nosso principal diferencial em competir, diferenciais em questão de desenvolvimento, em questão de ferramentas, de outras entregas, mas o principal diferencial inovador é ter uma plataforma muito boa para o tutor e muito boa para o mestre veterinário também, e não focar apenas em um cliente só." (E2)

O entrevistado E2 destaca que a inovação em seu negócio está relacionada à capacidade de atender tanto os tutores quanto os médicos veterinários com a mesma plataforma. Ele acredita que essa abordagem, que combina bem ambos os lados, é algo inovador em seu mercado e que essa capacidade de servir a dois públicos distintos é o principal diferencial inovador de sua *startup*.

Ao serem questionados sobre “Quais erros e acertos ao longo da transformação da invenção em inovação você considera mais importantes e quais as lições aprendidas nesse processo?” O entrevistado E1 relata que, no processo de inovação, não considera que cometeu erros significativos, pois ele estava em constante evolução e modificação de sua ideia. Isso sugere uma abordagem adaptativa e de aprendizado contínuo durante o processo de inovação, o que é consistente com a necessidade de flexibilidade e experimentação no empreendedorismo inovador descrito por Schumpeter (1997) e Spinosa e Balbinot (2022).

Já o entrevistado E2 compartilha que, se pudesse começar novamente, ficaria focado em encontrar um desenvolvedor imediatamente e buscar aporte financeiro mais cedo. Ele reconhece que a falta de recursos financeiros atrasou o desenvolvimento de sua *startup*, e isso é algo que ele gostaria de resolver se começasse de novo. Ele também destaca a importância de ser rápido no desenvolvimento tecnológico, principalmente quando se lida com inovação, intuição compatível com Schumpeter (1997) sobre a inovação quanto às vantagens competitivas que se adquire ao inovar mais rapidamente que seus concorrentes. O empreendedor E2 também enfatiza a necessidade de recursos tanto humanos (um desenvolvedor) quanto financeiros para acelerar o processo de

desenvolvimento. Essa visão é compartilhada com o entrevistado E1 que enfatiza que a inovação tecnológica é essencial para a competitividade de uma *startup* no mercado atual. Ele também destaca a necessidade de inovação contínua e atualização para manter uma posição competitiva. Essa visão está alinhada com a importância da inovação para a competitividade das empresas discutida no referencial teórico por Schumpeter (1997) e Spinosa e Balbinot (2022).

No que tange à proteção da propriedade intelectual, o entrevistado E1 revela que está buscando proteger a propriedade intelectual de seu software por meio de registro. Ele demonstra uma preocupação com a proteção de sua inovação tecnológica, o que está alinhado com a importância da proteção da propriedade intelectual. Isso reflete a busca por vantagem competitiva sustentável no mercado. Já E2 diz não se encaixar muito no caso de sua empresa a proteção via patente, revela que já perdeu o registro de marca do nome fantasia anterior e que está mais preocupada com o registro de marca desde então.

Em relação à interpretação da inovação, E2 destaca que a inovação nem sempre significa criar algo completamente diferente, e que melhorias em produtos existentes ou a capacidade de atender a demandas específicas do mercado também podem ser consideradas inovações. Essa visão sugere que a inovação pode ser mais abrangente do que apenas a criação de produtos revolucionários, relacionando-se aos preceitos de Schumpeter (1997) e ao Manual de Oslo (1997).

Portanto, ambas as empresas reconhecem a importância da inovação, a necessidade de recursos para o desenvolvimento e a proteção da propriedade intelectual, o que está de acordo com os dizeres de Potin, Grassi e Brasil (2023) sobre esse tema. Suas perspectivas divergem na definição de inovação, mas ambas ressaltam a necessidade de inovação constante para se manterem competitivas no mercado de *startups*, o que também é convergente com as discussões do referencial teórico.

Os resultados referentes à Incubadora e ao fomento, contidos no referencial teórico, revelam que tanto o entrevistado E1 quanto o E2 destacam o papel da incubadora do IFES Campus Colatina no apoio ao desenvolvimento de suas *startups*, alinhando-se com o tema de incubadoras, inovação e empreendedorismo discutido por Potin, Grassi e Brasil (2023). Ambos ressaltam a importância do apoio desde as fases iniciais, incluindo o desenvolvimento da ideia, conexão com mentores, rede de contatos e apoio em desafios específicos, o que está de acordo com os princípios discutidos por Borges e Bueno (2022). No entanto, há algumas distinções notáveis em suas experiências.

No caso de E1, ele enfatiza a mentoria e a rede de contatos oferecidas pela incubadora do IFES, ressaltando o impacto desses recursos em seu negócio e faz uma comparação com outras incubadoras e aceleradoras que ele participa, destacando a importância desses fatores em seu negócio. Esse destaque na mentoria e na rede de contatos se alinha com o tema de inovação e

empreendedorismo discutido por Schumpeter (1997), Potin, Grassi e Brasil (2023) e Bittencourt (2022).

Por outro lado, E2 realça o comprometimento pessoal da incubadora do IFES Campus Colatina, descrevendo-a como alguém que "veste a camisa" da *startup*, mostrando um envolvimento mais próximo e dedicado. Essa ênfase no comprometimento da Incubadora com o sucesso da *startup* é um diferencial importante, alinhando-se com os princípios de apoio personalizado e colaborativo discutidos por Corrêa (2018). E2 também enfatiza a construção de uma rede de contatos significativa como empresa residente na incubadora, o que está em consonância com o tema de *networking* e colaboração entre empresas e academia, conforme discutido por Gomes (2021).

Além disso, ambos os entrevistados mencionam sua participação em outros programas de apoio, como aceleradoras, demonstrando um compromisso contínuo em buscar recursos e oportunidades para suas empresas. Essa busca constante por recursos e vantagens competitivas é congruente com a ideia de empreendedores nativos discutida por Dornelas (2009).

Ambas as *startups* compartilham a visão de que o IFES promove o empreendedorismo, mesmo que não seja o foco central da instituição. Eles reconhecem a importância de estimular uma mentalidade empreendedora entre os alunos, relacionando-se com o conceito de empreendedorismo e sua promoção discutidos por Schumpeter (1997) e Bittencourt (2022).

No que diz respeito à colaboração com outras *startups* e incubadoras, E1 menciona o benefício de compartilhar espaço e recursos com outras empresas incubadas, o que pode ser relacionado ao tema de habitats de inovação e promoção da cultura empreendedora, como abordado por Botelho, Gauthier e Macedo (2015). E1 também destaca a importância do envio de editais pelo grupo do WhatsApp da incubadora, mostrando um esforço da incubadora em fornecer informações importantes as *startups* e oportunidades de financiamento, o que se relaciona com a temática de editais de fomento e seu impacto, conforme discutido no PNI (2019).

E2, por outro lado, destaca que a dinâmica de *coworking* depende das características pessoais das pessoas envolvidas e enfatiza a importância das conexões no ecossistema em geral, alinhando-se com a ideia de ecossistemas de inovação e Tríplice Hélice da Inovação, conforme discutido por Gomes (2021) e Potin, Grassi e Brasil (2023). E2 também compartilha sua participação em programas de aceleração, mostrando a busca constante por oportunidades alinhadas com a mentalidade empreendedora, como discutido por Dornelas (2009) e Drucker (2012).

Em relação aos editais de fomento, ambos os entrevistados reconhecem a importância de buscar e receber fomento por meio desses mecanismos. Suas experiências e visões se alinham com os princípios discutidos por Cunha (2018); Borges e Hoffman (2017), que exploram os efeitos e critérios dos editais de fomento.

Essas convergências e divergências nas experiências dos entrevistados E1 e E2 ilustram a complexidade do apoio oferecido pelas incubadoras e programas de fomento à inovação, bem como a importância de entender o comprometimento da incubadora e a busca contínua por recursos como elementos essenciais para o crescimento de *startups*.

O fomento é tido como um componente importante na trajetória de desenvolvimento de *startups* incubadas entrevistadas, as entrevistas com os empreendedores E1 e E2 revelam algumas convergências e divergências em relação a essa temática. No que se refere à importância do fomento para o desenvolvimento de *startups*, ambos os entrevistados, E1 e E2, reconhecem a importância do fomento para o desenvolvimento de suas *startups*. E1 destaca que o fomento público foi importante para tirar seu negócio do papel, enfatizando a importância do financiamento aos empreendedores descrito por Schumpeter (1997). E1 e E2 mencionam ainda que suas *startups* participam, além de programas de fomento, também de aceleradoras e demais programas, como os programas InovaCol, oferecidos pelo parceiro da Incubadora, a empresa Bbutton Ventures S/A, e as capacitações do InovaColatina, oferecido pela Prefeitura de Colatina, indicando a busca ativa por esse tipo de apoio.

E1 e E2 revelam passar por desafios na busca de fomento e ambos os entrevistados também mencionam desafios específicos enfrentados ao buscá-lo. E1 destaca as dificuldades na documentação necessária e a concorrência acirrada nos editais, além da linguagem difícil para seu nível de estudo, segundo o entrevistado. E2, por sua vez, fala sobre o *networking* como um benefício de ser uma empresa residente na Incubadora, o que pode ser visto como uma estratégia para superar os desafios na busca de fomento. Os desafios na busca de fomento se relacionam com a capacidade absorptiva das empresas beneficiadas por incubadoras, conforme discutido por Borges e Bueno (2022).

Quanto ao foco dos Editais de Fomento, o entrevistado E1 não identifica critérios ou requisitos específicos dos editais de fomento que se alinhem melhor com as necessidades das empresas incubadas. Ele sugere que os editais devem ser abertos e acessíveis a diferentes tipos de *startups*. A adaptação às diversidades de programas de fomento e às necessidades de empresas feitas pelas incubadoras são abordadas pelo PNI (2019). E2 parece estar alinhado com essa abordagem ao participar de programas que se adequam à fase inicial da sua *startup*.

Em relação à Incubadora e à busca de fomento, E1 percebe uma relação complementar entre o apoio oferecido pela Incubadora do IFES campus Colatina e a busca por editais de fomento, ele destaca que não apenas são indicados editais, mas também é fornecido suporte e orientação durante o processo de inscrição. E2, também menciona o apoio direto da Incubadora do IFES campus

Colatina na busca por editais, destacando o comprometimento pessoal da Incubadora com o sucesso da *startup* como um diferencial.

Em resumo, as entrevistas com os empreendedores E1 e E2 revelam a importância do fomento para o desenvolvimento das suas *startups* incubadas, bem como os desafios enfrentados nesse processo. Suas perspectivas e estratégias variam, demonstrando a diversidade de abordagens dentro do contexto das incubadoras.

Sobre as questões adicionais, ambos os entrevistados reconhecem a importância das políticas públicas e dos editais de fomento como meios de apoio ao empreendedorismo e à inovação. Eles destacam o papel do governo e de instituições de fomento na disponibilização de recursos financeiros que impulsionam o desenvolvimento de *startups* e empreendimentos tecnológicos, assim como Potin, Grassi e Brasil (2023) e Farias (2014).

E1 e E2 concordam que a colaboração entre diferentes atores do ecossistema de inovação, incluindo incubadoras, universidades e empresas (Tríplice Hélice), desempenha um papel importante no crescimento da inovação tecnológica no país. Eles reconhecem a necessidade de conexões e parcerias entre essas entidades para impulsionar a inovação e o empreendedorismo, como discutido por Gomes (2021) e Corrêa (2018).

Ambos os entrevistados destacam a importância da capacidade de absorção de inovações por parte das empresas e enfatizam a necessidade de se adaptarem às novas tecnologias e práticas de negócios para se manterem competitivas, condizente com Lima, Batista e Moreira(2022) & Borges e Bueno (2022).

E1 enfatiza a relevância das incubadoras de empresas, como a do IFES, como uma fonte de apoio eficaz e ágil para empreendedores, superando o apoio técnico oferecido pelas equipes de atendimento ao público próprias dos editais. E1 considera o Brasil como um dos melhores países para iniciar negócios tecnológicos e expressa otimismo em relação ao empreendedorismo no país. Ele acredita que o povo brasileiro possui uma inclinação natural para o empreendedorismo. Enquanto isso, E2 não expressa a mesma dose de otimismo e não faz referências à inclinação natural para o empreendedorismo, indicando uma visão mais moderada, porém destaca que o IFES Campus Colatina, em sua visão, é visto como uma instituição que promove o empreendedorismo.

E1 destaca a importância da interação entre incubadoras, universidades e empresas, mas aponta que ainda há espaço para melhorias nessa colaboração. Por outro lado, E2 não aborda dificuldades nessa interação atribuindo a baixa divulgação dessas atividades o baixo acesso de empreendedores a programas e projetos fornecidos a partir dessa colaboração.

## **5 CONCLUSÃO**



No decorrer desta pesquisa, objetivou-se investigar a percepção dos empreendedores da Incubadora do IFES Campus Colatina sobre o impacto do fomento em suas *startups*, com a indagação central: "Qual a percepção dos empreendedores da Incubadora do IFES Campus Colatina sobre o impacto do fomento em suas *startups*?". Para atender a esse propósito, empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e métodos qualitativos conforme delineados por Flick (2009). O emprego dessas metodologias revelou-se suficiente, atendendo de maneira integral aos propósitos deste trabalho.

Este estudo apresenta relevância intrínseca à compreensão do papel desempenhado pelas incubadoras de empresas e pelos editais de fomento no contexto das *startups* incubadas. A percepção dos empreendedores sobre o impacto do fomento não apenas contribui para a expansão do conhecimento, mas também oferece *insights* valiosos para aprimorar programas de apoio à inovação e empreendedorismo. Destaca-se a importância de identificar áreas de melhoria na disseminação de informações, bem como ressaltar a interconexão vital entre incubadoras, fomento e o desenvolvimento eficaz de *startups*.

A análise dos resultados evidencia que a maioria dos achados está em consonância com as teorias contidas no referencial teórico. Contudo, quanto ao registro de Propriedade Intelectual, observou-se que este aspecto está sendo avaliado conjuntamente com os empreendedores, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais específica para compreender as nuances desse processo no contexto das *startups* incubadas.

Na culminância deste trabalho, faz-se necessário contemplar, de maneira conclusiva, os principais elementos discutidos ao longo deste estudo. À luz dos tópicos delineados no roteiro, emerge uma compreensão das nuances que permeiam a experiência empreendedora, destacando-se elementos essenciais que norteiam o caminho dos protagonistas, E1 e E2, em suas jornadas.

No âmbito da experiência empreendedora anterior e identificação da oportunidade, evidencia-se a singularidade das trajetórias de E1 e E2. Enquanto E1 identificou uma oportunidade atuando como motorista de aplicativo, E2, por sua vez, respondeu a experiências negativas em trabalhos anteriores, configurando-se como empreendedor por necessidade.

A discussão sobre Riscos e Recursos destaca a disposição de E1 e E2 para enfrentar desafios financeiros e de conhecimento técnico. A importância da colaboração e do suporte institucional é evidenciada, sugerindo a relevância do apoio profissional na fase inicial dos empreendimentos. No âmbito da Inovação, as narrativas de E1 e E2 revelam uma compreensão aguçada da importância de se adaptar e inovar para alcançar o sucesso no mercado em constante evolução. A proteção da propriedade intelectual emerge como um componente importante nesse âmbito.

A seção dedicada à Incubadora do IFES Campus Colatina destacou a relevância desta no suporte aos empreendedores e suas *startups*. A mentoria, a rede de contatos e o comprometimento pessoal da incubadora foram elementos importantes destacados por E1 e E2. A abordagem sobre Editais de Fomento reforça a importância estratégica da busca por recursos financeiros externos. Ambos os empreendedores reconhecem o valor desses editais como catalisadores para o desenvolvimento de seus empreendimentos. A educação empreendedora, a disseminação de informações sobre recursos disponíveis e a colaboração entre diversos atores do ecossistema são tidos como elementos essenciais para enfrentar desafios e explorar oportunidades pelos entrevistados. O apoio institucional da Incubadora do IFES Campus Colatina, e a busca estratégica por fomento são tidos como fundamentais para o sucesso das *startups*.

Não obstante o êxito alcançado, é pertinente destacar algumas limitações deste estudo. A primeira delas reside na amostra, a qual, apesar de representativa, não abrangeu a totalidade dos empreendedores da Incubadora do IFES Campus Colatina. Ademais, a abordagem qualitativa pode limitar a generalização dos resultados. Recomenda-se, portanto, cautela ao extrapolar as conclusões para contextos distintos.

Sugere-se, como direção para pesquisas futuras, a ampliação da amostra para uma compreensão mais abrangente das percepções dos empreendedores, a inclusão de participantes de diversos programas de fomento, além do Programa Centelha 2. Adicionalmente, uma análise comparativa entre *startups* que receberam fomento e as que não receberam pode destacar diferenças significativas, ajudando a verificar o impacto real desses programas na trajetória empreendedora.

Recomenda-se também uma análise mais aprofundada das dificuldades financeiras iniciais enfrentadas pelos empreendedores, incluindo estratégias específicas para superar esses desafios e a perspectiva da incubadora e das agências de fomento pode ser incorporada para oferecer um entendimento mais completo nesse sentido.

Uma perspectiva de longo prazo permitiria avaliar a evolução do impacto do fomento ao longo do tempo. Além disso, investigações que explorem de maneira mais aprofundada a dinâmica do registro de Propriedade Intelectual nas *startups* incubadas no IFES Colatina podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas nesse domínio. Considerando a relevância deste estudo para a formação de futuros empreendedores incubados, ressalta-se a importância de investigações que analisem a transmissibilidade dos conhecimentos adquiridos para novas gerações de *startups*.

Em termos de recomendações para políticas públicas, sugere-se estudos destinados a aprimorar as políticas de fomento a *startups*, incluindo sugestões para aumentar a visibilidade das oportunidades de fomento e melhorar o acesso a recursos financeiros através de estratégias para aumentar a

conscientização entre os empreendedores sobre as oportunidades de fomento disponíveis, como *workshops*, materiais informativos ou colaborações com outras instituições educacionais, também são recomendadas.

Sugere-se, por fim, a necessidade de atualizações periódicas do estudo para acompanhar o desenvolvimento contínuo das startups e avaliar a sustentabilidade do impacto do fomento ao longo do tempo. Estas sugestões visam não apenas mitigar as limitações identificadas, mas também promover um avanço significativo no entendimento do papel das incubadoras e do fomento no ecossistema empreendedor.

## REFERÊNCIAS

AGIFES, Agência de Inovação do Instituto Federal do Espírito Santo. Sobre nós. Disponível em: <https://agifes.ifes.edu.br/incubadora/sobre-nos/>. Acesso em 02/09/2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

BITTENCOURT, D. A. O papel do poder público no fomento aos ecossistemas de inovação: o caso do Pacto Alegre. 2022.

BORGES, D. B; HOFFMANN, M. G. A subvenção econômica como instrumento de fomento à inovação: uma análise sob a perspectiva de empresas de TIC da grande Florianópolis. 2017.

BORGES, M. R; BUENO, J. M. A Capacidade Absortiva de Empresas Incubadas. Revista Ciências Administrativas, v. 28, p. e12808-e12808, 2022.

BOTELHO, L. L. R.; GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M. Transferência de Conhecimento entre incubadoras, universidade e sociedade. Florianópolis, Editora Pistis. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2004.

BRASIL. Lei Nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

CARMO, J. P; RANGEL, R. C. FATORES CRITICOS DE SUCESSO DA REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DO IFES. IFES. International Journal of Innovation - IJI, São Paulo, 2020, P. 150-175.

CORRÊA, R. L. et al. Rede interorganizacional de apoio à inovação empresarial: uma análise do programa Tecnova Paraná. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

CUNHA, N. G. Efeitos do apoio de agência de fomento à inovação: um estudo de caso sobre as empresas agraciadas pelo Edital TECNOVA 13/2013-FAPEMIG. 161 p. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

DA LUZ, A. A. et al. Perfil dos spin-offs acadêmicos: um estudo em uma incubadora de empresas de base tecnológica de Ponta Grossa, PR. Revista Brasileira de Estratégia, v. 3, n. 3, p. 265, 2010.

DE OSLO, Manual. Manual de Oslo. Recuperado de <http://gestiona.com.br/wpcontent/uploads/2013/06/Manual-de-OSLO-2005.pdf>, Repositório USP, 1997.

DO NASCIMENTO SEDDON, D. S. et al. Um Retrato da Ciência, Tecnologia & Inovação na Microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo. Revista Ifes Ciência, v. 7, n. 2, p. 01-23, 2021.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. Elsevier Brasil, 2009.

DRUCKER, P. The practice of management.

FARIAS, R. et al. Estratégias de Financiamento à Inovação em Empresas de Base Tecnológica: considerações a partir de um caso da Incubadora da Universidade Estadual de Londrina. International Journal of Innovation, v. 2, n. 2, p. 160-184, 2014.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa-3. Artmed editora, 2009.

FREITAS, B. Z. Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica no Estado do Espírito Santo: Situação Atual e Perspectivas Futuras. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia.

GAIO, A. P. C; BOTELHO, A. J. J; DALCOL, P. R. T. Encontrando o Empreendedor: diálogo sobre a transição da invenção à inovação. 2007.

LEÃO, A.L.M; PAIVA JUNIOR, F. G.; MELLO, S. C. B. Abordagens qualitativas na pesquisa em administração. Recife: UFPE, 2016.

LIMA, K. T.; BATISTA, L. F.; MOREIRA, V. F. Capacidade absorptiva de empreendimentos incubados e as ações de inovação no contexto de agronegócios paraibanos. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 23, 2022.

MAXIMIANO, C. F. S. Análise dos mecanismos de fomento ao ecossistema de inovação no estado do Tocantins: incubadoras de empresas, parques científicos e tecnológicos e núcleos de inovação e transferência de tecnologia, instalados nos municípios de Araguaína, Gurupi e Palmas. 2020.

PNI, Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores. Revisão com a Consolidação das Contribuições da Consulta Pública MCTIC nº 01/2019 - Termo de Referência. Maio de 2019.

POTIN, G. A. G; GRASSI, R. A; BRASIL, G. H. Incubadoras de empresas e desenvolvimento do ecossistema de inovação: análise dos diferenciais da Incubadora em Rede do Instituto Federal do Espírito Santo. INFORME ECONÔMICO (UFPI), v. 46, n. 1, 2023.

PROGRAMA CENTELHA. Disponível em:

<https://www.programacentelha.com.br/es/#toggle-id-14>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico; tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SILVINO, Z. R. et al. Inovação tecnológica: perspectiva dialógica sob a ótica do Joseph Schumpeter. 2020.

SPINOSA; BALBINOT. A INTERAÇÃO ENTRE OS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO URBANOS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM QUADRO INTEGRADO DE TOMADA DE DECISÕES. PESQUISA EM CIÊNCIA ABERTA I, v. 1, n. 1, pág. 2879-2904, 2022.

TORREÃO, M. N. Capital Social, aprendizagem organizacional e capacidades tecnológicas como fatores de sucesso para programas descentralizados de apoio à inovação: o caso Tecnova Goiás. 2015.

## **APÊNDICES - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPREENDEDORES**

### **Sobre Empreendedorismo:**

#### **Experiência Empreendedora Anterior e Identificação da Oportunidade:**

Qual é o seu negócio atual?

Fale-me sobre sua experiência empreendedora anterior. Ela influenciou na sua decisão de empreender o atual negócio?

Descreva a oportunidade identificada do atual negócio (que levou ao empreendimento tecnológico...)

Você fez algum tipo de avaliação (tecnologia, equipe, mercado...), plano de negócio, antes de perseguir a oportunidade, de decidir empreender?

No início do projeto atual, você tentou obter recursos governamentais para a sua empresa?

#### **Riscos e Recursos:**

Quais eram os riscos e os sacrifícios que você esperava encontrar e estava disposto a encarar em favor do empreendimento?

Você seria capaz de desenvolver (tecnicamente) a ideia sozinho?

Você possuía os recursos financeiros necessários para esse projeto?

Você considera que dispunha de todos os contatos (rede de relacionamento) e de reconhecimento necessários para lançar a empresa sozinho?

#### **Inovação:**

O que você caracteriza como inovação no seu negócio atual?

Que erros e acertos, ao longo da transformação da invenção em inovação você considera mais importantes? Quais são as principais lições aprendidas com eles?

Se você pudesse voltar no tempo, começaria esse empreendimento novamente? Você faria algo de forma diferente, se tivesse a oportunidade de começar de novo? Você usaria outro modelo de negócio?

Como você percebe a relação entre a inovação tecnológica e a competitividade de uma startup no mercado atual?

Como a sua startup lida com a proteção da propriedade intelectual e patentes em relação às inovações tecnológicas desenvolvidas? Registrando patentes? Usando segredos comerciais? Não lida com isso?

### **Sobre a Incubadora:**

Como você descreveria o papel da Incubadora do IFES Campus Colatina no apoio ao desenvolvimento de sua startup?

Quais recursos e suporte específicos você recebeu da incubadora desde que ingressou nela? Esses recursos foram suficientes para que você pudesse empreender? Colocou recursos próprios e em que proporção?

Como a incubadora do IFES Campus Colatina se diferencia de outras incubadoras ou programas de apoio a startups que você conhece?

No contexto da sua experiência na incubadora, como você vê o papel da academia (instituições de ensino IFES campus Colatina) na promoção do empreendedorismo tecnológico?

De que forma a mentoria especializada oferecida pela incubadora impactou o crescimento e a evolução da sua startup?

Fale sobre a importância da rede de relacionamentos para solucionar as questões técnicas?

Como você avalia a importância da rede de contatos fornecida pela incubadora no desenvolvimento do seu negócio?

Quais são os principais benefícios que você observou ao compartilhar espaços e recursos com outras startups na incubadora? Troca de conhecimento? Colaboração em projetos? Ampliação da rede de contatos?

Quais outros recursos e serviços específicos a incubadora te ofereceu? que eu não perguntei...

Você poderia destacar alguma experiência específica em que a incubadora desempenhou um papel fundamental na resolução de desafios que sua startup enfrentou?

### **Sobre Editais de Fomento:**

Qual foi sua experiência ao buscar e receber fomento por meio de editais públicos?

Quais foram os principais desafios que enfrentou nesse processo? Dificuldades na documentação? Competição acirrada? Requisitos complexos no edital?

Como você percebe o impacto do fomento recebido por meio de editais na trajetória de crescimento da sua startup?

Quais são os critérios ou requisitos dos editais de fomento que você acredita que se alinham melhor às necessidades das startups incubadas? Requisitos de inovação? Foco em pesquisa e desenvolvimento? Suporte a empresas em estágios iniciais?

Você acredita que os editais de fomento poderiam ser mais adaptados às realidades e desafios das startups em estágios iniciais? Se sim, como? (Menos burocracia e mais suporte técnico...)

Na sua opinião, quais são as principais lacunas ou áreas de melhoria nos processos de seleção e distribuição de recursos dos editais de fomento?

Como você percebe a relação entre o apoio oferecido pela incubadora e a busca por fomento por meio de editais? Esses dois aspectos se complementam de alguma forma?

Você acha que a presença na incubadora influenciou sua decisão de buscar fomento por meio de editais? Se sim, de que forma? (Positivamente ou negativamente...)

De que maneira a estrutura da incubadora e seus recursos podem ter impactado sua capacidade de se preparar e competir por editais de fomento? (Capacitação, acesso a informação...)

Quais estratégias você recomendaria para outras startups que desejam competir por recursos em editais de fomento? (Estratégias de networking, Preparação de documentação, Busca de mentoria...)

Em sua opinião, como a incubadora poderia otimizar ainda mais a conexão entre o suporte oferecido e a busca por recursos financeiros externos, como os editais de fomento?

Quais são os principais desafios que as startups enfrentam após a conquista de recursos por meio de editais, e como a incubadora pode apoiar nesse estágio?

### **Questões Adicionais:**

Existe alguma pergunta que eu não tenha feito e que você considere que eu deveria ter feito e que você sente como valiosa para o aprendizado do empreendedor tecnológico? - Algum fator importante sobre o lançamento de empreendimentos de tecnologia no Brasil?

Como você enxerga a interação entre o ecossistema de inovação, incluindo incubadoras, universidades e empresas (Tríplice Hélice), como um catalisador para o crescimento da inovação tecnológica no país?

Quais sugestões você teria para melhorar a colaboração entre startups e instituições de ensino e pesquisa no contexto do empreendedorismo tecnológico?

Em sua opinião, qual é o papel das políticas públicas na promoção do empreendedorismo tecnológico e na criação de um ambiente favorável à inovação?